



Esta obra possui uma Licença

[Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/9649>



<http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v14i22.9649>

Submissão: 03/05/2020

Aprovação: 15/08/2020

ARAUJO, Francisco Antonio Machado; FERRO, Maria da Glória Duarte. **Docência e pesquisa em formação de professores:** primeiras aproximações ao objeto de estudo. Teresina: EDUFPI, 2018.

Victor Hugo Nedel **OLIVEIRA**<sup>1</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Resumo:** trata-se de resenha da obra “Docência e pesquisa em formação de professores: primeiras aproximações ao objeto de estudo”, organizada pelos professores Francisco Antonio Machado Araujo e Maria da Glória Duarte Ferro e publicada em 2018, pela EDUFPI.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Docência. Pesquisa. Resenha.

**Abstract:** it is a review of the work “Teaching and research in teacher training: first approaches to the object of study”, organized by professors Francisco Antonio Machado Araujo and Maria da Glória Duarte Ferro and published in 2018, by EDUFPI.

**Keywords:** Teacher training. Teaching. Search. Review.

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação (PUCRS). Licenciado e Mestre em Geografia (UFRGS). Professor do Departamento de Humanidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [victor.juventudes@gmail.com](mailto:victor.juventudes@gmail.com)

O livro “Docência e pesquisa em formação de professores: primeiras aproximações ao objeto de estudo” foi escrito a muitas mãos e organizado pelos professores Francisco Antonio Machado Araujo e Maria da Glória Duarte Ferro. A obra foi publicada em 2018, pela EDUFPI, editora vinculada à Universidade Federal do Piauí e teve como principal objetivo refletir sobre a produção de conhecimentos que possam transformar-se em embasamentos para a formação de estudantes da graduação, investigadores e professores em todos os níveis de ensino. A obra é dividida em oito capítulos, para além da apresentação, do prefácio e do prólogo que abrem a publicação. A tarefa de produzir conhecimentos sobre os aspectos da docência e da pesquisa no campo da formação de professores é entendida como empreitada de profunda necessidade na contemporaneidade, haja vista a constante necessidade de repensar as técnicas e métodos das didáticas e das reflexões sobre a práxis docente.

Nesse sentido, o primeiro capítulo, de autoria de Maria da Glória Duarte Ferro e Neide Cavalcante Guedes, em uma linha introdutória, busca promover reflexão a partir da articulação entre formação e prática docente, pensando esse tema, em especial, a partir das interlocuções do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, o PARFOR, e tendo como cenário a Universidade Federal do Piauí e, em especial, o curso de pedagogia. As autoras do capítulo apropriam-se de denso referencial teórico do campo da formação de professores, para ancorarem seus argumentos em particular em três fases do processo de ensinar e aprender, as quais consideram essenciais para que se atinja uma plena formação de professores: formação inicial, período de iniciação e desenvolvimento profissional. Apregoam a necessidade da adoção de medidas em caráter de urgência, para que se evite o comprometimento da qualidade da política de formação de professores, entre essas medidas, destacam-se os temas da normatização, do diálogo, da sondagem e do fomento.

O capítulo dois, de autoria de Lúcia Maria de Sousa Leal Nunes e Maria da Glória Soares Barbosa Lima, evoca a demanda de se pensar a formação docente em terrenos fora da universidade, no sentido de promover reflexão sobre as exigências contemporâneas na formação de professores. O tema do cotidiano docente emerge na análise proposta pelo capítulo, uma vez que são provocadas reflexões críticas sobre a prática pedagógica no dia a dia dos professores. Fica evidenciado, no texto, de que os espaços pedagógicos servem de espaço-tempo de aprendizagem tanto para estudantes, quanto para seus professores. Já o terceiro capítulo, de Francisco Antonio Machado Araujo e Maria Vilani Cosme de Carvalho, traz à baila a temática da Pós-Graduação *stricto sensu* no campo da educação e como essa etapa de ensino e pesquisa apresenta potencial emergente para o pleno

desenvolvimento dos professores do ensino superior. Há um importante alerta para a constituição eminente voltada à pesquisa o que, segundo os autores, pode constituir-se, de alguma forma, em dificuldades para o desenvolvimento profissional docente do professor do ensino superior.

O quarto capítulo, elaborado por Francisca Maria da Cunha de Sousa e Neide Cavalcante Guedes, coloca em tela algumas discussões sobre o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, o PNAIC, a partir de debates que envolvem a formação de professores alfabetizadores no âmbito do programa. São tensionadas as questões que envolvem o caráter dicotômico entre teoria e prática e é evidenciado o fato de que a formação continuada possui um importante desafio: promover a reflexão crítica sobre a prática docente, para profissionais já iniciados do campo da prática. Esse processo, segundo as autoras, coloca o profissional como sujeito de sua prática e provoca momentos e espaços amplamente formativos. É apontado que as práticas docentes necessitam serem orientadas a partir de múltiplos saberes, dentre esses, os saberes construídos no âmbito da formação continuada, que esteja atenta aos desafios propostos pela contemporaneidade, como é o caso da proposta apresentada pelo PNAIC.

O quinto capítulo, de autoria de José Ferreira da Silva Junior e Luís Carlos Sales, por sua vez, propõe análise, a partir de levantamento bibliográfico e documental, sobre o tema da prática docente no âmbito da educação infantil, a partir do Sistema de Avaliação Educacional de Teresina, o SAETHE, sistema esse que é entendido como uma política pública de avaliação externa em larga escala, a qual possibilita investigar e acompanhar a educação pública municipal de Teresina, a partir de instrumentos específicos e, com isso, apresentar evidências para repensar a atuação e gestão pedagógica. Os autores ressaltam a importância da prática docente na educação infantil e apontam que tal prática é influenciada por múltiplos fatores, internos ou externos à escola e à educação. O sexto capítulo, escrito por Vilma da Silva Mesquita Oliveira e Maria do Amparo Borges Ferro, apresenta importante debate que envolve a perspectiva do movimento da Nova História Cultural, que foi pensado a partir de uma nova perspectiva de análise da realidade, a qual inseriu a criança, como sujeito de direitos, no centro dos processos educativos, e, a partir da natureza própria das infâncias, pensar na utilização das atividades lúdicas como processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, também foi pensada a formação docente, na qual os saberes docentes não se constituem de algo meramente técnico, mas que possam promover uma formação mais ampla.

O sétimo capítulo, de autoria de Maria Dolores dos Santos Vieira e Shara Jane Holanda Costa Adad, dispôs-se a debater a questões do gênero e da formação inicial de jovens mulheres estudantes do curso de pedagogia da Universidade Federal do Piauí. Apresentam e discutem uma interessante

proposta: a produção de “confetos”, entendida como as relações obtidas entre os conceitos e os afetos. Uma das principais bases epistêmicas da proposta investigativa é a sociopoética, criada pelo filósofo e pedagogo Jacques Gauthier, a partir de experiências por ele vividas. Há o entendimento de que o gênero ocupa importante papel na formação inicial das jovens estudantes de pedagogia no espaço analisado, compreendendo, inclusive, a construção de táticas de resistências e de micro e macropolíticas no âmbito interno da Universidade e na formação de professores como campo de atuação e pesquisa. O último capítulo, por fim, de autoria de Lourdes Angélica Pacheco Cermeño e Luis Carlos Sales, abarca a necessária discussão sobre educação inclusiva e a formação docente. São destacados os desafios que as universidades enfrentam em relação ao tema no contemporâneo, uma vez que se assume a heterogeneidade da universidade como meio facilitador da inclusão, que diz respeito à multiplicidade de sujeitos: negros, mulheres, LGBTQIA+, pobres, estrangeiros, entre outros.

Ao final da leitura da obra, percebe-se como a temática da formação docente perpassa variados campos dos saberes e, também, pode ser compreendida nos diversos âmbitos formativos, desde a educação infantil até a pós-graduação. O leitor depara-se com a necessidade de assumir um compromisso ético, estético e político: de promover, em seus espaços de atuação, a defesa pela necessidade de sempre pensar na questão da formação docente e suas múltiplas interseções.